

PAPEL DO FACEBOOK NO COMPARTILHAMENTO DE NOTÍCIAS ENTRE OS ALUNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCAR

Gabriela Pandeló Paiva – UFSCar¹¹⁴
gabippaiva@gmail.com

Resumo: As redes sociais têm desempenhado um papel importante na comunicação política nos últimos anos, devido à facilidade de interação e troca de informação entre os usuários. O Facebook, em especial, se mostrou essencial na mobilização de indivíduos partidários de causas comuns permitindo a construção de debates e se tornando então um novo espaço para a discussão política. Esse fenômeno induziu que as mídias tradicionais como jornal e televisão cunhassem em seu espaço online, possibilitando à sua audiência que recebessem suas notícias diretamente em suas páginas pessoais e de forma personalizada. Os internautas então, além de terem diversas fontes de informação distintas a sua disposição, podem também transmitir os conteúdos desejados aos outros membros de sua rede. Assim, este estudo tem por objetivo discutir teoricamente a importância das redes sociais no debate político contemporâneo e indicar uma possibilidade de pesquisa sobre o papel dessa rede na troca de informações entre os estudantes do curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. Como se compartilham as notícias postadas, se são oriundas de conhecidos portais de informação, ou de fóruns informais, e como estas são recebidas e agregadas no processo de formação desses jovens.

Palavras-chave: Ciência Política; Internet; Redes Sociais; Facebook; Estudantes de Ciências Sociais

A Web 2.0 tem como característica fundamental a participação dos internautas produzindo e reproduzindo conteúdos, permitindo assim a participação ativa de seus usuários que interagem, produzem e compartilham ideias em uma comunidade virtual delineada por indivíduos que possuem interesses em comum. Essas comunidades virtuais encorajam, portanto a interação entre os usuários que escolhem a forma como ela pode ocorrer, e permitem que cada um se apresente da maneira que melhor lhe convier. Esse processo revolucionou a comunicação entre os indivíduos, pois ela é menos hierarquizada, permitindo que se busquem assuntos de acordo com as necessidades pessoais de cada um. Essa interatividade permite que as conversas entre os usuários sejam influenciadas, o que significa que a tradicional conversa "de cima pra baixo" comum na comunicação entre partidos/governo e seus eleitores seja substituída por um formato sem hierarquias. (LILLEKER; JACKSON, 2009)

O ambiente digital permite o intercâmbio de ideias, a possibilidade de debate, ou o simples acesso à informação para aqueles que não se sentem confortáveis para expor suas opiniões, ocorrendo, portanto uma apropriação privada do conteúdo público. Por mais que

¹¹⁴ Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

esse ambiente de trocas pareça desorganizado, ele é funcional e inclusivo no sentido do debate ser acessível sem demandar uma participação ativa de todos os membros. A discussão, por sua vez, não é garantia de atendimento de demandas, mas a mobilização online já se mostrou eficiente em vários momentos, sendo um exemplo disso os protestos de junho de 2013 em todo o Brasil. Tem-se então que o debate racional entre os cidadãos, se não ocorre na internet, também não acontecerá fora dela. (MARQUES, 2006).

Dessa maneira, a internet tem desempenhado um novo papel no debate político, isso pode ser observado na coletânea organizada por Marques e Aggio (2013), onde vários autores analisam a utilização das redes sociais durante a campanha à presidência em 2010. Nessas análises a interação com os candidatos revela um aspecto importante da democracia participativa, que é a avaliação dos eleitores sobre os candidatos, sejam elas positivas, ironias ou piadas, demonstram liberdade e força de expressão dos eleitores. O eleitor pode participar do processo político online de duas formas: lendo e ampliando seus conhecimentos sobre os fatos, ou produzindo e compartilhando conteúdos com os outros usuários, construindo o debate político.

Dessa forma, tendo a democracia representativa em mente, percebe-se que a popularização da internet e seu uso cada vez mais intenso na dinâmica da representação política, com destaque para as redes sociais, trouxe um novo paradigma ao processo democrático na medida que não apenas desconstruiu em vários aspectos a dinâmica das campanhas políticas mas, principalmente, incentivou uma maior atuação política direta por parte dos eleitores. (MARQUES; AGGIO, 2013)

Segundo Zhang et al (2010), as interações sociais contribuem para o desenvolvimento do aprendizado político, pois as discussões interpessoais ajudam no desenvolvimento de opiniões mais sofisticadas. Os diálogos políticos facilitam o desejo de participação em atividades políticas, já que é através da troca que as opiniões são cristalizadas, e o refinamento destas se dá no diálogo constante. Quanto mais uma rede for heterogênea, maior a tendência a se buscar informações em diferentes assuntos para a consolidação de opiniões e valores. As redes sociais facilitam as interações sociais, o que leva, em muitos casos, ao desenvolvimento dos interesses políticos, bem como permitem uma aproximação entre os indivíduos e as instituições políticas, podendo muitas vezes servir como instrumento de pressão.

As redes sociais têm ganhado espaço na internet, pois possibilitam a interligação de diversos indivíduos, garantindo assim um elevado fluxo de troca de informações e também de

interações sociais. Uma característica importante desse meio é a facilidade de comunicação, pois permite a participação da vida pública sem demandar muito esforço, já que uma mobilização online não demanda altos custos e é mais conveniente. Assim, teóricos ciberpositivistas defendem a ideia de que as redes sociais se transformariam “em um novo espaço público para a ação democrática”, sendo uma ferramenta essencial na comunicação política. (PENT EADO; AVANZI, 2013)

As redes sociais se tornaram indispensáveis na vida moderna, pois é através delas que os indivíduos interagem na maior parte do tempo. Apesar de boa parte dos usuários buscarem apenas uma opção de entretenimento, a constante interação faz com que as informações fluam muito rapidamente e de forma capilar, já que há a possibilidade de amigos de amigos visualizarem conteúdos compartilhados. Dessa forma, por menor que seja o interesse sobre assuntos políticos de um usuário, as informações chegam até ele de alguma maneira, podendo despertar sua curiosidade e, muitas vezes, a busca por mais informações sobre certos assuntos. Assim, os principais veículos midiáticos também adentraram essa rede, permitindo que as notícias chegassem diretamente ao usuário e de forma pessoal, a partir da aplicação de filtros de assuntos de maior interesse. Essa facilidade de acesso à informação, seja por links internos ou externos, amplia debates, se tornando, portanto, uma nova ferramenta para a construção de ideias.

O Facebook, em especial, possibilita de forma muito prática o diálogo e compartilhamento de ideias através da interação constante entre os usuários. Dessa maneira, quando uma informação considerada relevante chega até um indivíduo, ela pode ser retransmitida rapidamente. A existência de páginas de notícias, sejam elas representantes da grande mídia ou da mídia independente, faz com que os indivíduos tenham acesso a diferentes vieses sobre um mesmo assunto, possibilitando uma construção de opiniões mais refinada e crítica. O papel dessa rede nos últimos anos têm sido essencial no auxílio de mobilizações e difusão de informações (muitas vezes distintas àquelas mostradas pela grande mídia) sobre os acontecimentos políticos no Brasil e no mundo, permitindo que os usuários adquirissem interesse e também se unissem às causas consideradas importantes.

Os grandes acontecimentos têm coberturas distintas nos diversos tipos de mídias, sejam eles tradicionais, como o rádio, o jornal impresso e a televisão, ou sejam as novas mídias como os portais de informação na internet. Independente de qual meio for, hoje em dia, é possível acessar a todas essas coberturas online, e principalmente em tempo real, possibilitando uma imensa troca de informações entre os usuários. Isso se tornou evidente

nas recentes manifestações ocorridas em diversas cidades do Brasil e do mundo, durante o mês de junho de 2013. A população, além de ter buscado esclarecimentos sobre os ocorridos, foi capaz de acompanhar os protestos em tempo real, pôde trocar artigos e opiniões acerca dos temas neles abordados, construindo um debate sobre a realidade nacional desse bloco histórico. Segundo uma reportagem exibida no programa Fantástico da rede Globo de 23 de junho de 2013, 78% dos manifestantes diz que se organizou para ir à passeata pelas redes sociais, 75% usaram rede social para chamar amigos para as manifestações; 52% eram estudantes, 43% têm ensino superior completo e 43% têm menos de 24 anos. Esses números evidenciam a importância das redes sociais na comunicação hoje e em dia, principalmente entre jovens, se tornando essencial no mundo moderno.

Dado esse processo e a sua importância contemporânea, é importante compreender como se dá o processo de obtenção de informações entre os jovens, bem como qualificá-las em tipos. A partir disso, buscar quais são suas fontes preferenciais, como se dá o compartilhamento na internet por meio de suas páginas pessoais, como determinadas informações repercutem entre a rede de amigos, e também como se dá a sua disposição para debater temas tidos como relevantes.

A escolha do universo de pesquisa pelo curso de Ciências Sociais se justifica pela sua estrutura curricular que privilegia

uma sólida formação teórica nas Ciências Sociais, acompanhando o estado da arte nas áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, ao lado de uma formação científica capaz de garantir ampla e consistente visão do conhecimento e instrumentalizar o graduando com capacitações adequadas, garantindo-lhe elementos metodológicos para investigar a realidade social. Com a base teórica e a instrumentação metodológica, ele cobriria no futuro a variada gama de atividades que o cientista social pode exercer. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2004)

O curso foi fundado em 1991 e esse ano forma a sua vigésima turma. Pela própria estrutura do curso de estudar a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política, os alunos têm muito contato com a dimensão política dos fatos, desenvolvendo um senso crítico indispensável para suas análises como profissionais, devendo portanto estarem sempre conectados com os acontecimentos do mundo e, principalmente, com os distintos relatos sobre eles, a fim de formarem uma opinião consistente.

Visto a importância da internet, em especial das redes sociais, na vida moderna, como ferramenta transformadora das interações sociais, bem como meio de propagação de

informações, pode-se considerar uma agenda promissora na Ciência Política a propagação de notícias via redes sociais, principal mente entre jovens que se utilizam desse meio na construção da sua formação identitária enquanto debatedores das questões políticas e sociais contemporâneas. Uma possibilidade de pesquisa seria analisar os hábitos online desses estudantes para se chegar a conclusões sobre o assunto.

Para esse estudo, há um levantamento de hipóteses a serem confirmadas ou não em uma posterior pesquisa empírica. Como uma primeira hipótese, tem-se que esses estudantes acessam uma ou mais fontes de notícias e compartilham aquelas tidas como mais relevantes. Em segundo lugar, tem-se que ao encontrar uma notícia com uma opinião divergente da sua, os alunos tentam argumentar seu ponto de vista. Como terceira e última hipótese, pressupõe-se que esses estudantes, ao se depararem com uma causa na qual se solidarizam, a divulgam e convidam seus amigos a participarem. Segundo o trabalho de Nina Santos (2013), a esfera de visibilidade pública tem a importância política de tornar o Estado visível para seus cidadãos, e também o processo inverso. “A esfera de visibilidade pública é também essencial para tornar as demandas e opiniões da esfera civil mais próximas da esfera política.” (SANTOS, 2013, p.4)

Em suma, podemos considerar alta a importância das redes sociais no debate político da contemporaneidade visto que a participação democrática se tornou mais frequente e menos hierarquizada. Retomando Zhang et al (2010), as interações sociais ajudam no aprendizado político já que o debate colabora no desenvolvimento de opiniões mais sofisticadas.

Referências Bibliográficas

AGGIO, R. C. S. MARQUES, F. P. J. A. *Do clique à urna: internet, redes sociais e eleições no Brasil*. Salvador, EDUFBA, 2013.

LILLEKER, D. G. JACKSON, N. *Politicians and Web 2.0: the current bandwagon or changing the mindset?* Web 2.0: an International Conference, 2009.

MARQUES, F. P. J. A. *DEBATES POLÍTICOS NA INTERNET: a perspectiva da conversação civil*. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 12, nº 1, Abril/Mai o, 2006, p. 164-187.

Pesquisa mostra que 46% nunca tinham participado de manifestações. 5' 33". Disponível em: <<http://globoTV.globo.com/rede-globo/fantastico/t/edicoes/v/pesquisa-mostra-que-46-nunca-tinham-participado-de-manifestacoes/2651057/>> Acesso em 23 junho 2013.

PENTEADO, C. L. C. AVANZI, C. *Redes Sociais e Participação Política: estudo do debate sobre o novo Código Florestal no Facebook*. V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação Política, Curitiba, 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. UFSCar, São Carlos, 2004. Disponível em <http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/projeto_ciencsocioais.pdf> Acesso em 24 junho 2013.

SANTOS, N.F. *DINÂMICAS DE VISIBILIDADE E SITES DE REDES SOCIAIS: NOVAS POSSIBILIDADES DEMOCRÁTICAS?* V Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação Política, Curitiba, 2013.

ZHANG, Weiwu et al. *The Revolution Will be Networked: The Influence of Social Networking Sites on Political Atitudes and Behaviour*. Social Science Computer Review, 2010, v. 28, n. 1, p. 75 - 92.